



# Projeto / Project Juventude em Movimento: A Relação entre o Bullying, a Vinculação e as Condutas Antissociais



**Coordenação / Coordination:** Cristina Soeiro (PhD) & Iris Almeida (PhD)  
**Equipa de Trabalho / Team Work:** Ana Romão, Bárbara Fernandes, Filipa Santos, Hugo Domingues, Joana Ferreira, Mafalda Santos, Rafaela Morgado, Rita Castela, Sandra Matias & Sílvia Costa

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz / Superior Institute of Health Science Egas Moniz  
(Laboratório de Estudos em Comportamento Criminal / Laboratory for Studies in Criminal Behaviour)  
**Email:** juvmovimento@gmail.com

## Resumo

A presente investigação tem como objetivo analisar a relação entre o bullying, as condutas delinquentes e antissociais e a vinculação parental. No âmbito do **Projeto Juventude em Movimento**, participaram 75 alunos da Escola Secundária Romeu Correia e 156 alunos da Escola EB 2,3 da Costa da Caparica, com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos de idade. Os instrumentos utilizados foram: o Questionário de Violência entre Pares (QVP; Freire & Veiga Simão, 2005); o Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe (QVPM; Matos & Costa, 2001) e a Escala de Condutas Antissociais e Delinquentes (Formiga, 2002, versão portuguesa Sousa & Soeiro, 2009). Os resultados mostram que 64.9% da amostra já tinha presenciado situações de bullying, 37.7% foram vítimas de situações de bullying e 31.2% já tinham exercido este tipo de violência escolar. Relativamente aos agressores de bullying verifica-se uma relação estatisticamente significativa entre as condutas delinquentes e antissociais. Quando se analisa a relação entre o bullying e a vinculação parental, verifica-se que os observadores e agressores de bullying apresentam valores médios mais baixos na qualidade do laço emocional em relação à figura masculina. Quanto às vítimas de bullying não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. Finalmente, verifica-se que quanto mais condutas delinquentes e antissociais, menor a qualidade emocional dos laços paternos.

**Palavras-chave:** bullying, vinculação e condutas anti sociais

## Abstract

The aim goal of this research is to analyse the relationship between bullying, antisocial and delinquent behaviours and parental attachment. In the **Youth Movement Project** participated 75 students from Romeu Correia High School and 156 students from the School EB 2, 3 Costa da Caparica, between 12 and 19 years old. The tools used were the Peer Violence Questionnaire (QVP; Freire & Veiga & Simão, 2005), the Father/Mother Attachment Questionnaire (QVPM; Matos & Costa, 2001) and the Scale of Antisocial and Criminal Behaviours (Formiga, 2002, Portuguese version Soeiro & Sousa, 2009). The results show us that 64.9% of the sample had witnessed bullying, 37.7% were victims of bullying and 31.2% had engaged in this type of school violence. For bullying perpetrators there is a significant relationship between delinquency and antisocial behaviours. When analysing the relationship between bullying and parental attachment, it appears that observers/witnesses and perpetrators of bullying have a mean lower quality of the emotional bond in relation to the male figure. In relation to victims of bullying were not found statistically significant differences. Finally, it appears that the more delinquent and antisocial behaviour, lower emotional quality of paternal attach.

**Keywords:** bullying, attachment and antisocial behaviours.

O **Projeto Juventude em Movimento** [PJM] iniciou-se no ano de 2009, através de uma iniciativa do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz (Laboratório de Estudos em Comportamento Criminal – LECC) e do Centro Social e Paroquial da Costa de Caparica. Com o objetivo de desenvolver um conjunto de atividades, dinâmicas e sessões de sensibilização promovendo a aquisição de competências pessoais e sociais em jovens, entre os 10 e 18 anos de idade. Ao longo dos anos o PJM alargou a sua intervenção à Escola Básica 2, 3 da Costa de Caparica, Escola Secundária do Monte de Caparica, Escola Secundária Romeu Correia, Escola Básica 2, 3 da Alesbrança e Escola Básica 2, 3 Hermenegildo Capelo.

### Bullying

O bullying consiste numa série de ações negativas, perpetradas por parte de uma pessoa ou várias, contra um colega de escola, ao longo do tempo, que tem como intenção magoar (Olweus, 1991, 1993, 1994, citado por Carvalho, Lima, & Matos, 2001).

### Vinculação

A vinculação é um conjunto de comportamentos que visam promover a proximidade com os cuidadores, nomeadamente em situações de stress e conforto. Estes comportamentos apresentam manifestações diferentes ao longo do desenvolvimento do indivíduo, assumindo especificidades culturais, sociais, relativas ao sexo, contudo permeáveis com as experiências da vida (Ainsworth, Blehar, Waters & Wall, 1978; Bowlby, 1980).

### Condutas Antissociais

Os comportamentos antissociais incluem uma grande variedade de atividades que podem estar associadas a transgressões ou a violações das normas sociais (Kazdin, 1996, citado por Negreiros, 2008). Os comportamentos antissociais podem ser caracterizados pelo facto de serem incomodativos, interferindo com os direitos e deveres da vida em sociedade, mas sem causarem necessariamente danos físicos a outras pessoas (Formiga, & Gouveia, 2003, citado por Formiga, & Gouveia, 2005).

## Instrumentos

**Questionário de Violência Entre Pares [QVEP]** (Freire & Simão, 2005) - É um questionário de auto relato cujo objetivo principal é avaliar situações de bullying. Permite identificar os seus intervenientes; caracterizar os tipos de agressão/vitimação que ocorrem em situação escolar; caracterizar os agressores, vítimas e observadores; identificar os espaços onde ocorrem as situações de agressão e perceber o modo como os alunos vêm a intervenção dos adultos e dos seus pares face às situações de bullying. Permite ainda conhecer a perceção dos alunos acerca do ambiente relacional da escola e o modo como estes interpretam e sentem a violência na escola.

**Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe [QVPM]** (Matos & Costa, 2001) - É um questionário de autorrelato que tem como objetivo medir as representações dos adolescentes e jovens adultos acerca das relações de vinculação parental.

**Escala de Condutas Antissociais e Delinquentes [ECAD]** (Formiga, 2002; versão portuguesa por Sousa & Soeiro, 2009) - É um questionário cujos itens estão distribuídos em dois fatores: condutas antissociais, não expressam delitos, mas comportamentos que desafiam a ordem e regras sociais; e condutas delinquentes que incorporam comportamentos transgressivos da lei vigente e infrações de conduta prejudicial para com outros.

## Procedimento

O presente estudo foi realizado no âmbito do Projeto Juventude em Movimento durante o ano letivo de 2009/2010. Os dados foram recolhidos em duas escolas do distrito de Setúbal: Escola Básica 2, 3 da Costa de Caparica e Escola Secundária Romeu Correia. Os questionários foram aplicados em contexto de sala aula, de forma a rentabilizar tempo e recursos humanos. A sua administração foi efetuado pelos membros no PJM no respetivo ano.

De acordo com os autores Kirsh e Cassidy (1997, citado por Cruz, 2011) uma vinculação segura é um preditor de competências socio cognitivas positivas. Com o estilo de vinculação insegura a criança tem maior probabilidade de desenvolver fracos valores morais convencionais do comportamento, como por exemplo, o não cumprimento de normas sociais (Hirschi, 1969, citado por Anderson, Holmes, & Ostresh, 1999), tem uma probabilidade maior de desenvolvimento de comportamentos agressivos e de isolamento, principalmente se for do sexo masculino (Lyons-Ruth, 1996, citado por Machado, 2004).

Segundo Silva (2007) este é um fator a ter em consideração no desenvolvimento de comportamentos desviantes e delinquentes, constituindo-se como um fator de proteção quando caracterizado por segurança e de risco quando pautada por insegurança. Assim a vinculação torna-se influente no aparecimento e manutenção do comportamento desviante e posteriormente, delincente, como por exemplo o bullying (Silva, 2007; Koiv, 2012; Egeland & Stroufe 1981, citado por Koiv, 2012; Renken et al., 1989, citado por Koiv, 2012; Troy & Sroufe, 1987, citado por Koiv, 2012; Troy & Sroufe, 1987, citado por Walden & Beran, 2010).

De acordo com Ireland e Power (2004, citado por Koiv, 2012) as crianças que têm comportamentos de bullying enquanto agressores, desenvolvem estilos de vinculação evitante aquando as relações interpessoais na idade adulta. Na mesma linha, outro estudo realizado por Williams (2009), demonstra que crianças cujo estilo de vinculação era dotado pela ansiedade eram mais propensas a serem vítimas de bullying.

Noutra perspectiva, Coleman (2003, citado por Walden & Beran, 2010), concluiu que não havia relação significativa entre a vinculação aos pais e comportamentos de vitimação, quando comparadas com crianças que apresentavam estilos de vinculação menos seguros ou estilos discordantes entre o pai e a mãe.

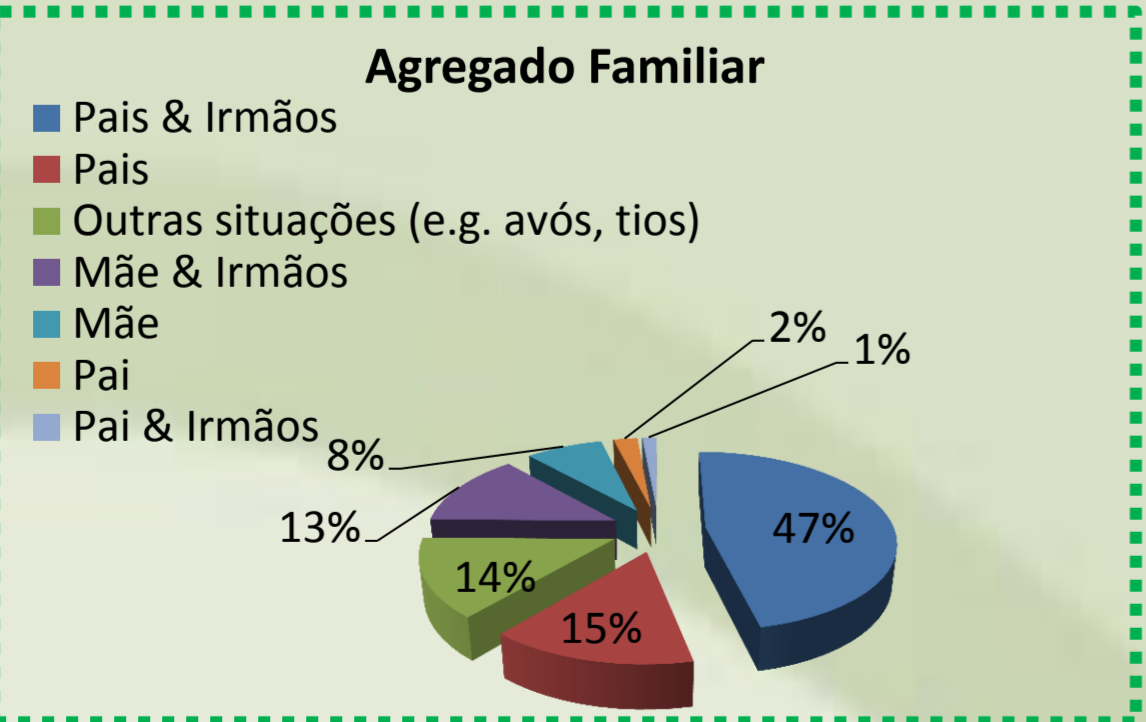
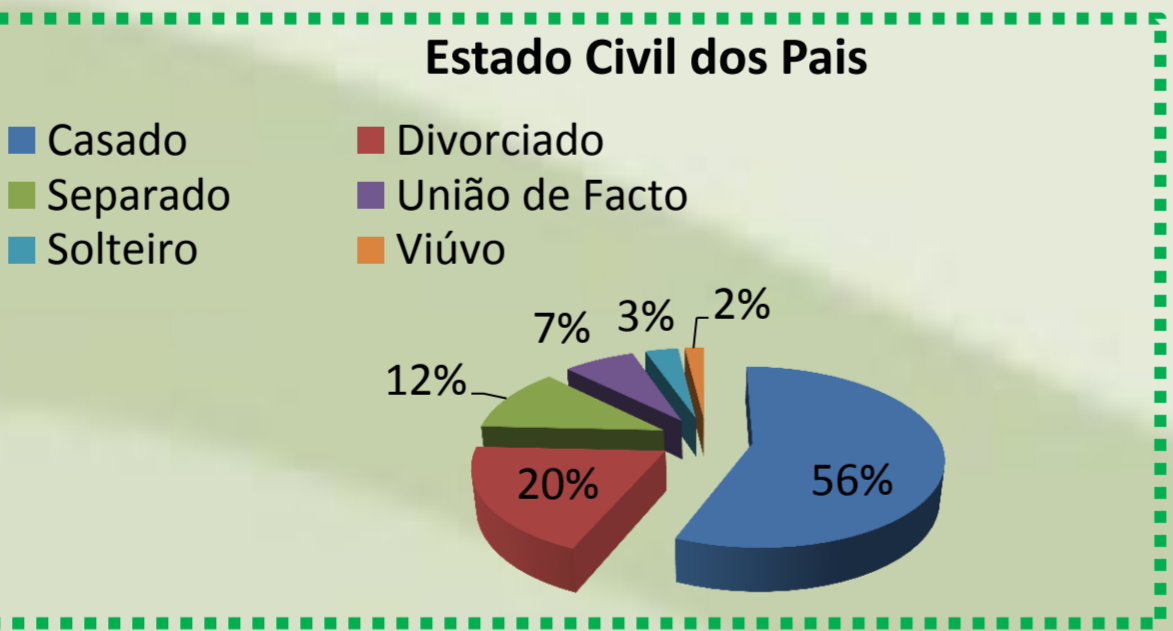
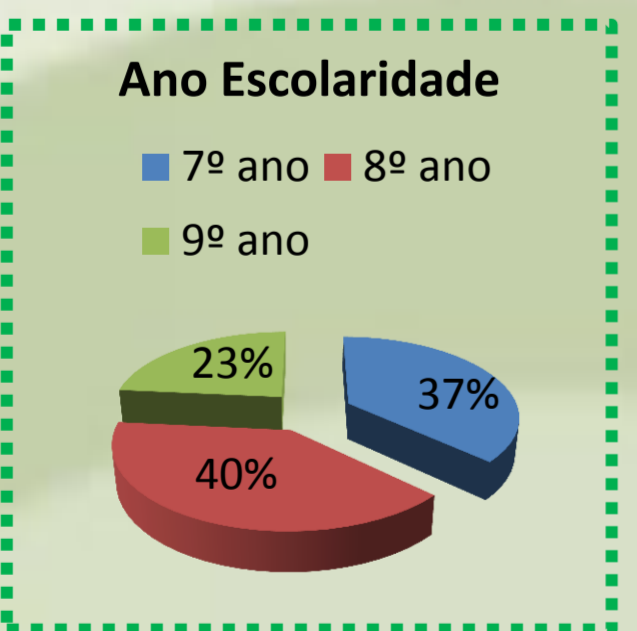
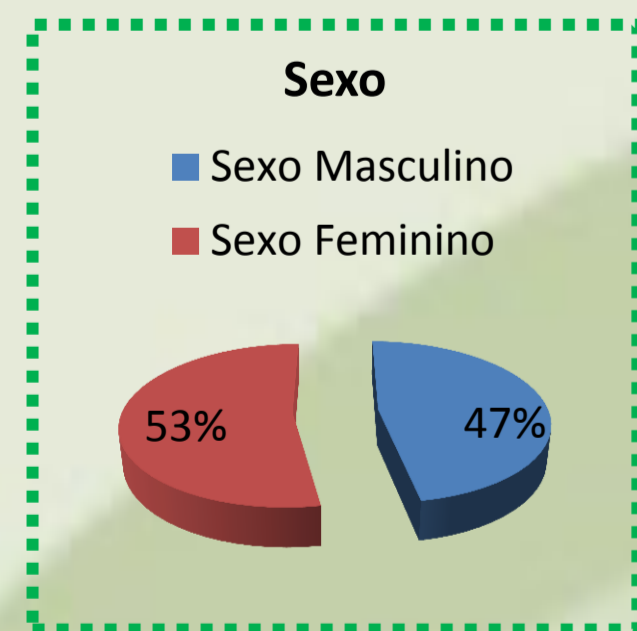
Noutro estudo realizado por Nickerson e seus colaboradores (2008, citado por Walden & Beran, 2010) verificou-se que as crianças com melhor qualidade de vinculação apresentam uma maior probabilidade de se envolverem em situações de bullying em prole da vítima, ou seja, em defesa da mesma.

Posto isto, é passível de se afirmar que tanto a natureza como o formato dos comportamentos de vinculação na adolescência evidenciam-se, de um modo significativo, dos comportamentos de vinculação de períodos anteriores do desenvolvimento, influenciando o comportamento do adolescente.

## Participantes

Participaram neste estudo 231 alunos, sendo que 156 (67.50%) frequentam a E.B. 2/3 da Costa da Caparica e 75 (32.50%) a E.B. 2/3 da Alesbrança no ano lectivo de 2009/2010. Os participantes desde estudo possuíam idades compreendidas entre 12 e 19 anos (M=13.77; DP=1.24).

## Método



## Resultados/Discussão

Do Questionário de Violência entre Pares [QVP] (Freire & Veiga Simão, 2001) apurou-se:



No que concerne às dimensões do Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe [QVPM] (Matos & Costa, 2001), verificou-se os jovens inquiridos percecionam uma maior vinculação com a progenitora, uma vez que as dimensões tendem a apresentar médias superiores comparativamente às do progenitor.

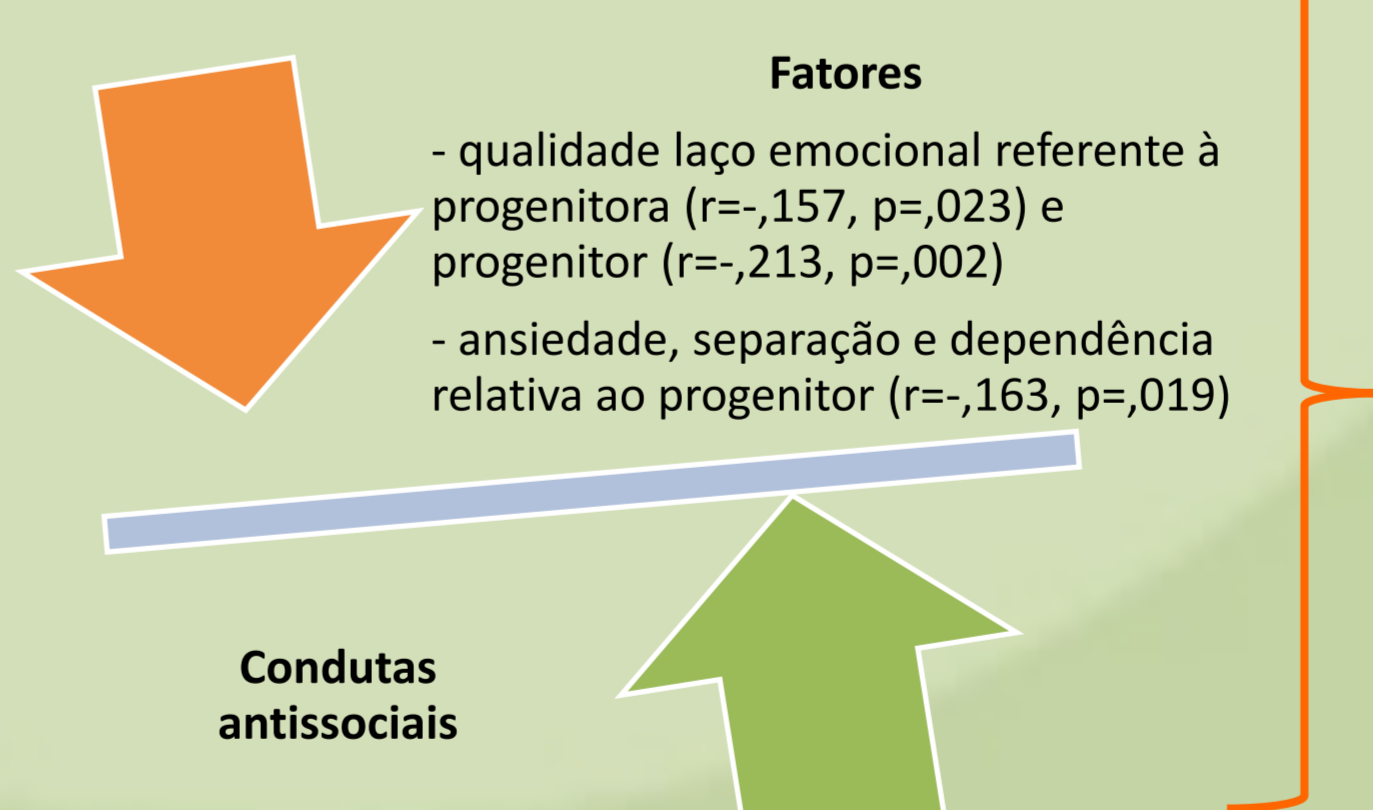
### Vinculação & Bullying

**Observadores e agressores de bullying** apresentam valores médios mais baixos na qualidade do laço emocional em relação à figura masculina. Assim, considera-se que a vinculação é um fator importante no aparecimento e manutenção de comportamentos antissociais, como por exemplo no bullying (Silva, 2007; Koiv, 2012; Troy & Sroufe, 1987, citado por Walden & Beran, 2010).

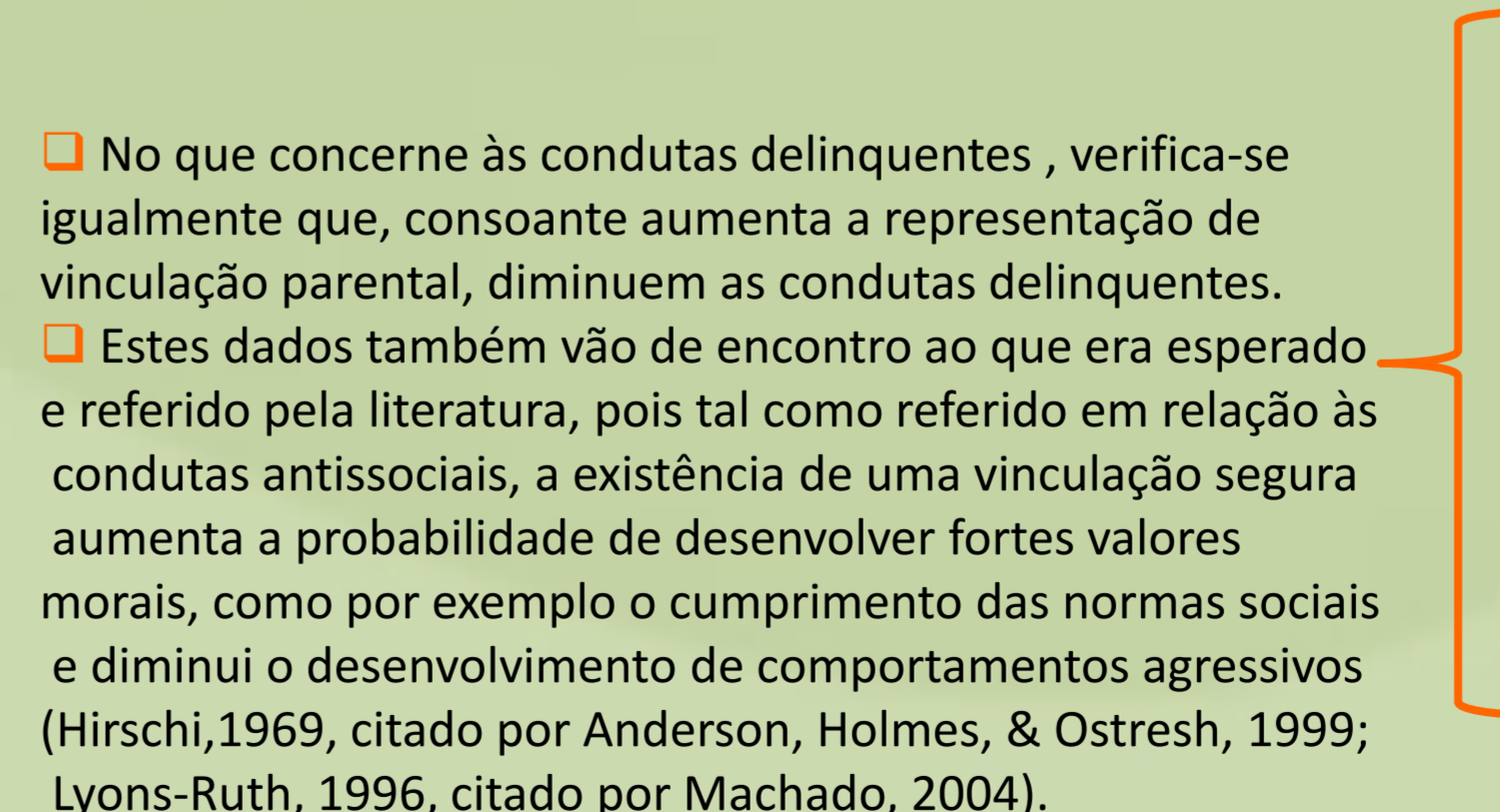
**Nas vítimas de bullying** não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. Estes dados suportam a perspectiva de Coleman (2003, citado por Walden & Beran, 2010), que no seu estudo concluiu que não havia relação significativa entre a vinculação aos pais e comportamentos de vitimação.

Através da Escala de Condutas Antissociais e Delinquentes [ECAD] (Formiga, 2002; versão portuguesa por Sousa & Soeiro, 2009) verifica-se que os inquiridos apresentam um maior número de condutas anti sociais (M=36,28; DP=43,490) do que delinquentes (M=6,99; DP=18,332).

**Nos agressores de bullying** verificou-se uma relação estatisticamente significativa entre as condutas delinquentes e antissociais. Tal como demonstrado por outros estudos, uma vez que o bullying é considerado um comportamento negativo e de carácter agressivo, que viola as normas sociais (Olweus, 1991, 1993, 1994, citado por Carvalho, Lima, & Matos, 2001; Kazdin, 1996, citado por Negreiros, 2008).



Assim, conforme se verifica um aumento das dimensões, identifica-se uma diminuição das condutas antissociais. Estes dados vão ao encontro ao que é referido em estudos anteriores, que nos dizem que uma vinculação segura é um preditor de competências sociais e cognitivas positivas, podendo ser considerado como um fator de proteção (Kirsh e Cassidy, 1997, citado por Cruz, 2011; Silva, 2007).



No que concerne às condutas delinquentes, verifica-se igualmente que, consoante aumenta a representação de vinculação parental, diminuem as condutas delinquentes. Estes dados também vão de encontro ao que era esperado e referido pela literatura, pois tal como referido em relação às condutas antissociais, a existência de uma vinculação segura aumenta a probabilidade de desenvolver fortes valores morais, como por exemplo o cumprimento das normas sociais e diminui o desenvolvimento de comportamentos agressivos (Hirschi, 1969, citado por Anderson, Holmes, & Ostresh, 1999; Lyons-Ruth, 1996, citado por Machado, 2004).

## Conclusão

Através do presente estudo foi perceptível identificar a importância do vínculo parental na aquisição e manutenção de comportamentos agressivos, tal como o bullying. Verificou-se ainda que o papel de cuidador feminino é aquele que apresenta uma importância superior.

Relativamente às limitações da presente investigação, devem ser salientadas a diferença temporal entre data da recolha dos dados (2009/2010) e o tratamento dos dados. Sendo que esta diferença temporal deve-se ao facto do projeto juventude em movimento ser um projeto voluntário e que está dependente do tempo livre dos investigadores que o integram.

Do nível metodológico, deve ser referido a extensão do questionário, que poderá ter levado à desmotivação dos jovens inquiridos e consequentemente levá-los a responder de forma aleatória; no mesmo sentido deve identificar-se a possibilidade de desajustabilidade social, na medida em que os jovens podem ter respondido consoante aquilo que pensam ser socialmente aceite e não de acordo com o seu pensamento. Deve ficar a ressalva que, esta limitação não está fortemente presente, uma vez que os resultados vão de encontro a outras pesquisas na área.

**Referências**  
Ainsworth, M., Blehar, M., Waters, E., & Wall, S. (1978). *Patterns of attachment: A psychological study of the strange situation*. Hillsdale: Erlbaum.  
Anderson, B., Holmes, M., & Ostresh, E. (1999). Male and female delinquents attachments on severity of self-reported delinquency. *Criminal Justice and Behavior*, 26 (4), 435 - 452. doi: 10.1177/0093854899026004002.  
Bowlby, J. (1980). *Attachment and loss* (Vol. 3: Loss, sadness and depression). New York: Basic Books.  
Carvalho, S., Lima, L., & Matos, M. (2001) Bullying: A provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português [Versão Eletrónica]. *Análise Psicológica*, 4(XIX), 523-537.  
Cruz, M. (2011). *Relação de vinculação, práticas educativas e ajustamento emocional na idade pais - filhos* (Tese de mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Faculdade de Psicologia, Lisboa.  
Formiga, N. & Gouveia, V. (2005). Valores humanos e condutas antissociais e delitivas. *Psicologia: Teoria e Prática*, 7(2), 134-170.  
Koiv, K. (2012). Attachment styles among bullies, victims and uninvolved adolescents. [Versão Eletrónica]. *Psychology Research*, 2 (3), 160 - 165.  
Machado, T. (2004). Vinculação e comportamentos antissociais. In A.C. Fonseca (Ed.), *Comportamento antissocial e crime: Da infância à idade adulta* (pp. 291-321). Coimbra: Almedina.  
Negreiros, J. (2008). *Delinências juvenis, trajetórias, intervenções e prevenção*. Porto: Livpsic Legis Editora.  
Silva, A. (2007). *O estilo de vinculação e o desenvolvimento de comportamentos delinquentes: fator de risco ou de proteção* (Tese de mestrado). Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.  
Walden, L. & Beran, T. (2010). Attachment quality and bullying behavior in school -aged youth. *Canadian Journal of Psychology*, 25 (1), 5 - 18. Doi: 10.1177/0829573509357046  
Williams, K. (2009). *Bullying behaviors and attachment styles* (Tese de mestrado). Georgia Southern University, Statesboro, Georgia.